

EDUCAÇÃO E REGIME

Matos Junior

A educação de um povo não pode estar absolutamente em desacordo com o seu regime. Impõe-se ao Estado o dever de orientá-la, tendo-se em vista as exigências e as necessidades da forma de governo que a nota. Vemos isto em qualquer parte do mundo civilizado e, notadamente, na Alemanha e na Rússia.

Nestes países, a educação merece cuidados especiais para que o povo se eduque dentro do regime que deve ter nele o seu melhor continuador. Desta forma, é que a pátria de Goethe se paganisa e a Rússia soviética se despersonalisa pela negação sistemática de sua entidade moral, cultural e religiosa. O papel dos pedagogos oficiais, é exclusivamente este. E no desempenho dessa missão eles empregam todos os recursos de que são capazes.

Ao Brasil, que tem um regime novo e tradições a zelar, outra não poderia ser a sua maneira de agir. A nossa educação será uma continuação do nosso passado, por força de suas tradições e formação histórica. Essencialmente cristão, o nosso povo só se orientará nesse sentido. Toda e qualquer doutrina contrária à sua psicologia, só desastres nos poderá trazer.

E' que não se quebram impunemente as tradições de um povo. As sociedades, já dizia Le Bon, não se refazem a golpes de decreto, nem as massas se subtraem à influência do seu passado.

Orientando o nosso pensamento e as nossas ações, temos um complexo de forças materiais, políticas, econômicas, religiosas que se não anulam aos caprichos da vontade.

Foram enormes as consequências que trouxe para o Brasil o ato irrefletido do Marquês de Pombal, expulsando do seu território os Países da Companhia de Jesus.

Comentando a medida impatriótica do ministro de D. José, diz Eduardo Prado: «A expulsão dos Jesuítas, foi para o império ultramarino português outro Alcacerkibir, como o do se-

culo XVI para o reino luzitano. Com a expulsão dos jesuítas do século passado (XVIII) a civilização recuou centenas de leguas dos centros do continente africano e do Brasil. As prosperas povoações do Paraná e do Rio Grande caíram em ruínas; os índios volveram à vida selvagem, as aldeias do Amazonas despovoaram-se e, até hoje, reinam a solidão e o deserto, onde havia já solidariedade humana.»

Se Pombal conhecesse melhor o caráter e as tendências da raça, não a teria mutilado, na sua evolução incidindo em erro tão grave.

Ainda bem que, entre nós, não se precisa criar uma doutrina do regime. Neste particular, temos apenas que obedecer ao imperativo da nossa tradição, da nossa formação histórica, que são radicalmente cristãs.

O furto

CONTO AMASONICO

Humberto de Campos
(CONCLUSÃO)

A' porta, estacou, outra vez. Que fazer àquela hora, entre o esquecimento de Deus e o sono dos homens? Onde conseguir, em hora tão avançada, uma vela ou um pouco de azeite com que alumiar a agonia daquele inocente, se ninguém o atenderia noite tão alta, e não havia na casa, para bater a uma venda, a moeda mais miserável?

O primeiro galo cantára, longe, perto do rio. Outro respondera mais próximo. A quietude era tamanha que se lhes ouvia o bater pesado das azas.

Menos numerosos, os sapos se acomodavam.

A alma em desespero, o caboclo passeiava os olhos pela nudez misteriosa das cousas, interrogando o céu e a noite sobre o destino do seu filho e o remedio do seu sofrimento, quando teve aquela idéa, que os demônios apiedados lhe sopra-

ram. Reentrando no casebre, tomou da lamparina vazia, apalpou ainda uma vez o esqueleto ardente do filho, e desceu a rua, rumo do rio. Ao longe, um lampeão, perdido na noite, chorava, triste, e o seu pranto de claridade solitaria. Encaminhou-se para ele.

Ao chegar-lhe junto, mediu a altura do poste esguio, e, tomando nos dentes a lamparina de fôlha, começou a subi-lo. Ao alto, segurando-se com as pernas, retirou o bocal do candieiro, e principiava a passar para a sua candeia algumas gotas de querosene, quando ouviu um grito, a dois passos.

—Ladrão!...—bradaram.

Era o fiscal, o rondante da iluminação. Atirando-se do poste, o caboclo confessou o seu crime, e pediu misericórdia.

—E' para o meu filho!...— gemeu.

—Marche! vamos!...—foi a resposta do guarda, que, impelindo-o para a frente com um repelão, se mostrou inexorável.

—Eu vou,—replicou o desgraçado;—mas, pelo amor de Deus, deixe-me ir em casa primeiro, acender a lamparina junto ao meu filho!... Deixe!... tenha piedade!...

—Marche!...—bradou-lhe, impetuoso, com outro safanão, o homem da ronda.

Cabeça baixa, o desespero na alma, com umá vontade doida de romper em solução, o caboclo pôs-se a caminho da cadeia, custodiado pelo guarda. A situação em que fôra preso, amesquinhava-o, enfraquecia-o, acovardava-o. Sentia vergonha e raiva, arrependimento e indignação.

Pela cidade adormecida os galos amiudavam.

Os sapos calaram-se. As estrelas no céu piscavam menos.

Uma brisa, fresca embalando os ramos, trazia o cheiro da floresta... a chave da cadeia estalou, sêca, na fechadura, e rolou, lá dentro, um corpo, impellido por um empurrão.

Já ao entardecer, quasi noite, soltaram-n'o, de ordem do detegado. O caboclo correu a casa para ver o seu filho

Pelo pnnho da réde, tomando conta do cadaver, e entrando-lhe pela bôca, pelo nariz, pelos ouvidos, desciam em fileira, em longos rosarios fervilhantes, as primeiras formigas...

Atrofia mental

Jutai Nascimento

Enorme foi a minha satisfação quando do aparecimento desta folha. Mister se fazia um jornal em o nosso meio, a fim de incentivar a cultura. Iniciativa, pois, mais louvável não se podia verificar, a bem do progresso intelectual de Maranguape. Está, assim, de parabens a mocidade de nossa terra.

Infelizmente, porém, forçoso é reconhecer que não medram, aqui, as iniciativas boas e generosas. Por mais de uma vez, temos tentado sustentar um jornal, com o recurso das nossas proprias energias, fracassando, sempre, o nosso combate contra as hostilidades do meio social ambiente.

Essa indiferença não encontramos, apenas, nos que não enxergam a beleza do nosso gesto, mas, notadamente, naqueles que, tidos como intelectuais, negam-nos, entretanto, o mais elementar apoio material...

Isto, constitue, na verdade, uma exceção á regra, de vez que o instinto de solidariedade não é uma ficção entre os elementos da mesma classe.

Negar apoio aos empreendimentos dessa natureza é, a meu vêr, revelar-se a si mesmo, mostrando, em boa hora, quão limitado é o seu alcance mental.

Não precisamos, porém, das arvores que não dão frutos. Estas, consoante a sentença do Evangelho, por estercis, se destinam ao fogo. Assim, entre os que aqui pelejam, cada qual dá de si o que pode, mas sempre animado pelo calor da boa vontade.

Podemos, como de outras veses, desaparecer ao termos apenas alçado o colo. Mas, a lembrança da nossa audacia aqui fica, como uma prova de que procuramos evitar a atrofia mental que ora ameaça alguns membros da nossa sociedade...

As assinaturas do "O Maranguape" são pagas adiantadamente

O MARANGUAPE

Hebdomadario independente, literario e noticioso

Diretor e gerente—J. Batista.

Redator—Matos Junior
Colaboradores—Diversos.

Direção e oficinas!—rua Siqueira Campos, 33

ASSINATURAS

Anual 10\$000
Semestral 6\$000
Trimestral 4\$000

PUBLICAÇÕES:

Linha (corpo 10) \$100
Anuncios:— na primeira pagina, \$600 per centimetro de columna; na segunda e terceira paginas, \$300; na quarta pagina, \$400.

Toda a correspondencia que se destine ao O MARANGUAPE, deve ser endereçada á gerencia.

Especulação Coibivel

Incontestavelmente, a mulher nasceu exclusivamente para o lar.

Entretanto, o seculo que atravessamos transformou radicalmente a sua situação, incumbindo de posições que ella não está a altura de representar.

Os empregos publicos e particulares que, na maior parte são hoje exercidos por mulheres a bom grado de quem idealizou tal iniciativa, desambientou a personalidade das Evas atuais.

Elas que não têm a intelligencia sufficiente para perceberem a exploração de que estão sendo vitimas, associam-se a estes principios comezinhos que a epoca nos está proporcionando.

O que nos parece todavia, é que o mal não é somente a elas attribuido. Cabe em boa parte aqueles que não querem analizar a verdadeira situação

social que atravessa o mundo.

O sentimento de nacionalismo que já perdura na maior parte nos espiritos brasileiros vem de perceber esta preferencia ircoercivel em detrimento ao pensamento contemporaneo.

Vemos nisto um grande mal, que nos trará consequencias fatalissimas.

Os lates resultantes da attitude em apreço apresentam complicadissimas soluções que não desejamos explorar, visto o mo é do conhecimento de todos e de efeito contraproducentes reparalas quando o espirito presente deixou se dominar vitima da crise sofismavel creada por tutores cujas medidas ainda estão por encher.

Sejamos coezos em nos afastar destes preceitos a que estamos inclinados, pois, podem ser evitados quanto antes.

DR. ALMIR PINTO

—CLINICA MEDICA—
Operações e Partus

CONSULTORIO
Farmacia S. Sebastião
de 8 ás 11 da manhã

—RESIDENCIA—
Rua Major Agostinho—56
MARANGUAPE (4)

A NUNCIAR em "O Maranguape" é dever de todos.

Antes de que tudo esteja perdido.

Oscar Vieira

DR. JOÃO BESERRA

—CLINICA MEDICA—

Consultas na Farmacia Osvaldo Cruz ás terças, quintas e domingos

—Atende Chamados—

Residencia em Fortaleza:—Avenida Duque de Caxias—68(4)

MARIA REBOUÇAS LIMA

Procedente de Russas, onde reside, esteve entre nós, a Exma. Snra, D. Maria Rebouças Lima, sogra do nosso particular amigo Luis Fernandes dos Reis, e esposa do sr. Cel. João Francisco, abastado proprietario na zona Jaguaribana.

A visita de D. Maria Rebouças Lima, foi nitidamente familiar.

Acompanharam-na, no seu passeio, a sua filha Sta. Rosa Rebouças e o sr. Antonio Moreira, seu futuro genro.

Tipografia Maranguape

Recentemente instalada nesta próspera cidade, á rua Siqueira Campos, n.º, 33, a TIPOGRAFIA MARANGUAPE dispõe de farto material tipografico, habilitada portanto a executar com perfeição, a uma e mais côres, trabalhos concernentes á arte, a saber:

Faturas, memoranduns, envelopes, cartas, cartões, rótulos para farmacia, ditos para bebidas e para doces, guias para aquisição de selos, talões recibos, cautelas para rifa, etc. etc.

Dispondo tambem de pessoas habilitadas ao serviço, garante

**NITIDEZ,
PRESTEZA,
MODICIDADE**

MARANGUAPE—CEARA'

CASUSA E SUA LINGUAGEM AMOROSA

Casusa Mavignier, além de agricultor abastado e alpinista de fama, é um grande entusiasta do amor.

As suas namoradas se sucedem ás pencas como caixo de banana maçã. Não faz escolhas de tipo. Tudo que lhe cai na rede é peixe. A loira, a morena, a gorducha, a magricela, a dentuça e a banguela, todas lhe servem para *flirtar* so mente, pois, ele prefere o amor sem casamento ao casamento sem amor.

O mais interessante é que costuma dirigir-lhes galanteios mentirosos em linguagem pitoresca e es-correita, que bem atesta o seu alto conhecimento de filologia amorosa.

Como prova, vai, em seguida, uma carta curiosa endereçada por ele á sua ultima apaixonada, cujo paradeiro é igno-rado.

Minha santa:

«Se ainda não lhe fize-ram nenhuma *proposi-ção* para a *conjunção*, permita-me que lhe lance esta *interjeição*: O! meu amor! Não posso deixar de manifestar-lhe pelo meu *verbo* o desejo que tem o meu *pronome* de ser um seu *adjectivo*, pois, no *positivo* lhe de-claro que me considere como *comparativo* ou *superlativo*, que *concor-da* consigo em todos os *modos e tempos*.

Espero que não me pense *singular* ao que-rer um *plural* na minha familia, porque me creio bastante *masculino* para não ficar *neutro* em pre-sença do *feminino*, que é o melhor *substantivo* do mundo.

Peço lhe que não *decli-ne* esta *proposição*, e oxalá seja eu a *primeira* *pessoa* que solicita o seu amor, assegurando-lhe,

sem *condicional*, nem *subjuntivo*, que a amo no *imperativo* até o *in-finito*»

O. A.

As Quédas!

Uma quéda é sempre um perigo, um grande perigo para as mulheres. Ao levar uma quéda, a mulher, seja velha, moça ou menina, levanta-se quasi sempre rindo!

Não deve rir, porque a quéda abala muito todos os órgãos internos das mulheres, justamente os mais importantes, e pode ser o começo de grave inflamação interna.

Por isso, quando levar uma quéda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma noticia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de *Regulador Gesteira* e logo em cima meio copo de agua.

Evitará assim muitas doenças graves.

Use *Regulador Gesteira*

Convem lembrar sempre: *Regulador Gesteira* é o remedio usado por mulheres nos mais importantes paizes do mundo!

Trate-se

Use *Regulador Gesteira*

DEUS

Benedito Lopes

Eu creio em Deus com crença fervorosa,
Pelo meu sofrimento e meu trabalho;
Pelo esplendor da vida mentirosa
E a vitoria de tudo que não valho.

Eu creio em Deus, com fé tão poderosa,
Pela esmola que dou e o bem que espalho;
Pela tortura imensa e silenciosa,
Dos que choram sem luz, sem agazalho.

Eu creio em Deus, e em cantos de alegria,
Bendigo o seu amor e eterna essencia,
na luta pelo pão de cada dia;

E sinto o e vejo-o a iluminar-me os rastros
Pelos invios caminhos da existencia,
Entre o clarão esplendido dos astros.

A Prefeitura atendeu

Consoante fizemos notar em uma local da nossa edição de domingo ultimo, as chuvas estragaram o calçamento na rua Major Agostinho, abrindo ali perigoso buraco.

Conhecida, por nosso in-

termedio, a occorrença, a Prefeitura tomou imediatas providencias no sentido de que fosse reconstruido aludi-do trecho.

E assim é que o serviço já se acha terminado, demons-trando o interesse do poder Municipal pelo bom aspecto da nossa cidade.

V. S deseja o engrandeci-mento de sua terra? Faça o quanto antes uma assi-natura, do O Maranguape.

PEDRO MAVIGNIER
ADVOGADO

Residente nesta ci-dade, aceita o patro-cinio de causas ci-veis e criminaes. (1)

PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE

Não faça experiencias!
TOME SÓ:

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Ph.-Ch. João da Silva Silveira

Combate a SYPHILIS

EM TODOS OS PERIODOS:



Feridas em Ge-ral, Manchas na pelle, Espi-nhas, Ulceras, Eczemas, Rheumatismo, Gonorrhéas, Escrophulaz, Flatulaz,

LE O SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO!

Use:

UM BOM CONSELHO!

Rubens Diniz visita Maranguape

Encontra-se, entre nós, a serviço de sua profissão, o sr. Rubens Diniz, conhecido caricaturista nacional.

Artista vitorioso, trata-se de um nome definitivamente consagrado no genero.

Os seus trabalhos têm graça e extraordinario espirito.

A recente exposição do sr. Rubens Diniz, no Edificio Parante, alcançou enorme sucesso.

Hospede do «Bandeirario Pirapora», ele está caricaturando as diversas figuras de nossa sociedade.

O primeiro interesse do illustre visitante ao chegar a Maranguape foi o de visitar a Columijuba o bairro onde nasceu Capistrano de Abreu.

E assim é que em companhia do sr. Bandeira Campos e do redator desta folha sr. Matos Junior, o sr. Diniz transportou de automovel até ali, satisfazendo a sua natural curiosidade.

Esse gesto não teria, porém, maior significação se não fora a sua feliz que o animou a pintar sem exageros decadente como lá se acha a velha casa onde veiu á luz o mais profundo historico brasileiro.

O quadro em preparo é de inestimavel valor. Não só pelo seu cunho historico como ainda pela força do côr local predominante no seu feitio.

LEIAM

O Maranguape

SONETO

Silencio, nostalgia e enfim tristeza,
Com a tua partida inesperada,
Eis o que dos teus olhos de turqueza,
Ficou para uma vida abandonada

E' já o mundo para mim um nada,
Tudo é silencio, tudo é subtileza.
Fenecera comigo, a Natureza
No lethargo da dôr mais desgraçada

Montes verdes da serra verdejante,
A falta, hoje, do olhar, meigo e distante,
Emmurecheram, na folhagem densa

E no meu peito tão pungido agora,
Perdera o amor a mais bonita flôra
No verão triste da saudade imensa

Pedro Mavignier

A MELHOR RECOMPENSA

LITINHA CAMPOS

Ninguém desconhece a importância do ensino em um paiz como o nosso.

Cultivar inteligencias, tirar as do abismo onde dormem, envoltas no crepe da ignorancia, deve ser o continuo trabalho de quantos conhecem de perto o valor da instrução.

Abramos os nossos olhos e vejamos o panorama triste dos nossos sertões. Almas ao abandono e pequeninos seres que, se tivessem cultivo, seriam a gloria de um paiz.

Apelamos cada vez mais para o nosso magisterio, escola de sacerdotes incansaveis que não medem sacrificios para difundir a instrução.

O bom mestre não considera o local onde tem de ensinar. Com a lanterna da bondade ele cultiva e orienta as tendencias infantis

Lançar-se no mais arido sertão em favor do ensino, não é renuncia, é um apostolado.

Se grande é o nosso paiz, maior deve ser a generosidade e o coração do mestre.

A sua tarefa, é um mixto de dores e encantamentos.

Taumaturgico sacrificio, ele faz de espinhos rosas, de lagrimas, sorrisos.

Batalhadores da boa causa, não visam renome, nem interesses pessoais.

O seu desejo é ver aniquilado o analfabetismo.

E nisto resume-se a sua aspiração, a sua melhor recompensa.

Nenhuma responsabilidade assumimos pelas publicações devidamente assinadas, nem tampouco pelos conceitos nelas emitidos.

MOACIR SAMPAIO

Segundo estamos informados, acaba de ser transferido para o Estado de Minas Gerais o nosso amigo sr. Moacir Sampaio, que desenvolvia aqui as funções de Fiscal Federal.

Elemento de destaque em o nosso meio social, o sr. Moacir Sampaio abre, com a sua ausencia, grande claro na sociedade maranguapense.

«O Maranguape» que sempre admirou a finura de trato e o espirito dinamico do sr. Moacir Sampaio, deseja-lhe boa viagem.

ELES...

Matos Junior

Mais uma vês o extremismo verde no Brasil, tentou dar um golpe de morte em nossas instituições. Essa gente ainda não se capacitou do seu triste destino e insiste na mania do mando, da prepotencia.

Ainda não se convenceu que o seu credo está desmoralizado, acorbetada que estava a bandeira dos interesses pela bandeira dos principios.

Os seus Chefes são egressos da justiça. Fogem, a estas horas, á ação da lei, pelo crime que premeditaram na sombra.

Desesperados, queriam vencer pela violencia, enchecendo de sangue o solo em que naceram.

Eles, os defensores de «Deus, Patria e familia».

Eles, os pioneiros da revolução interior...

Eles, os reivindicadores da paz e do progresso..

que é esposa do nosso prezado amigo sr. Mariano Duarte Pinheiro, foi alvo de especiais e expressivas homenagens.

ORMESITA FERNANDES

Faz anos hoje a mimosa e vivaz Ormesita, dileta filha do sr. Isaac Fernandes Vieira, já falecido, e de d. Francisca Fernandes Vieira, digna professora do Grupo Escolar desta cidade.


A aniversariante que é muito querida, receberá por certo inumeros afagos.

ENFRAQUECEU-SE?
Ainda tem tosse, dor nas costas e no peito?
Use o poderoso tonico

VINHO CRESOTADO
do pharm. chin.
JÃO DA SILVA SILVEIRA

Empregado com sucesso nas anemias e convalescencias

TONICO SOBERANO DOS PULMÕES



«O Maranguape» Social

MARIA CAVALCANTE DUARTE

Comemorou no dia 24 deste seu aniversario natalicio a Exma. Sra. D. Maria Cavalcante Duarte, escrituraria da Prefeitura de Fortaleza.

A digna aniversariante,

OSCAR VIEIRA

Leciona particularmente os cursos: primario, admissao, elemental e escrituração Mercantil.

Aulas diurnas e noturnas.

Aproveitamento rápido.

Preços modicos.

Residência—rua Major Agostinho n. 48.

MARANGUAPE-CEARA (5)